

# ACÇÃO SOCIAL

## SEMÁNARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

João de Sousa

Redacção e Administração -- Rua de S. Francisco, 50

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 1:200 — pelo correio . . . . . 1:330  
Semestre . . . . . 600 — » . . . . . 670  
Brazil e Africa, anno . . . . . 2:000  
Numero avulso! . . . . . 40 reis

## ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha . . . . . 80  
Secção d'annuncios, por linha . . . . . 50  
Repetição, por linha . . . . . 40  
Communicados, por linha . . . . . 60  
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e imp. — Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

## PARA AS URNAS

Em 4 de novembro, reúnem os collegios eleitoraes, a fim de que a soberania nacional affirme a sua vontade na escolha dos Procuradores á Junta Geral e vereadores da Camara Municipal.

O Centro Catholico concelheiro caminha, com a serenidade de quem vae cumprir um sacratissimo dever, e em obediencia á voz dos seus legitimos superiores hierarchicos, caminha, intemerato e desprezando perseguições, para as urnas — porque votar e votar bem é obrigação imperiosa, que não sabe esquecer.

Caminha para as urnas, n'uma alliança, que não significa, que não pode significar confusão, com todos os conservadores do concelho.

Que dizer quer esta presente alliança?

Que os catholicos e conservadores não podem esquecer as affrontas sem conta que ferinamente tem sido cuspidas contra o episcopado, contra o clero, contra as tradições catholicas, contra as liberdades mais essenciaes, liberdades basilares d'uma sociedade, que se deve honrar, honrando os direitos dos seus membros.

Que os catholicos e conservadores não podem tolerar que sejam seus representantes os que enfileiraram n'um partido que crucia os proprietarios com exorbitantes impostos, considerando-os meros detentores das suas propriedades.

Que os catholicos e conservadores não podem tolerar que sejam seus representantes os que enfileiraram n'um partido que colloca nas mãos de innocentes creanças o negro pendão, onde revoltantemente se lê esta lugubre inscripção: — *sem Deus e sem Religião*; n'um partido que conserva no exilio, sem piedade e sem respeito pelos vencidos, cidadãos tão prestimosos, que deixam uma lacuna insubstituível no seio de familias morigeradas; n'um partido que arrancou á Igreja patrimonios sagrados, esbulhando o clero do que legitimamente, tanto moral como juridicamente, era seu e muito seu; n'um partido que, expoliando, vexando, escravizando, tenta impossibilitar a Igreja de exercer a sua nobre e divina missão.

E esta perseguição não foi obra apenas do periodo revolucionario, como os republicanos mais bem intencionados affirmavam nos primeiros annos, que se seguiram ao 5 de outubro.

Não. A perseguição continua, em nome da *união sagrada*, qualificati-

vo que é um escarneo e uma mentira.

Raro é o dia em que os jornaes nos não communicam a noticia de uma expulsão de Parochos e illustres e zelosos e até, pouco tempo volvido ainda, de dois dos mais intelligentes e queridos Bispos, testemunho altiloquo da sanha infernal de que está eivada a pasta da Justiça. Cruel ironia!

A hora é solemne.

Muito bem dizem, em nome de todo o episcopado portuguez, os seus dous illustres metropolitanos: — A Republica portugueza é que se cobre de gloria com tal acto de força... quando deixa impunes, segundo é voz corrente, malversões, peculatos, crimes gravissimos de toda a ordem; quando lhe fallece a energia para pôr cõbro á desorganisação dos serviços, á ganancia dos especuladores, á ambição dos incompetentes, á desordem social, quasi anarchia declarada, que vae campeando e crescendo dia a dia.

E debalde tentaria o poder civil restituir a este paiz a tranquillidade, a disciplina, a ordem, desprezando, desprestigiando, ferindo no amago a força moral que mais eficazmente poderia auxilia-lo n'esse empenho — a força moral da Religião Catholica e dos seus ministros.

Os dirigentes da Republica portugueza, cerrando os olhos á evidencia d'esta verdade, estão assumindo em face da historia uma tremenda responsabilidade, estão preparando um negro futuro á nossa amada Patria, e talvez (oxalá nos não illudanos!) pondo em cheque a existencia de Portugal como nação livre e independente.

E' de todo o ponto justificada esta alliança, sem confusões, que será mais um capitulo de gloria para os que não querem consentir sem protesto, embora á custa de grandes sacrificios, na ruina da Patria, com a acintosa perseguição á Religião e seus ministros.

Da bocca de republicanos bem intencionados, ha-de sair a confissão insuspeita de que são elles os que se tem encarregado de atirar com valentia os catholicos para fóra das suas fileiras.

E os catholicos conservam a unica posição que lhes é indicada.

E d'esse reducto caminham, serenamente e consciõs da victoria, **para as urnas.**



## O catholico perante a urna

(Continuando do numero 50)

### O christianismo puro dos primeiros fieis!

A religião pura do meigo Jesus! A mansidão e doçura dos verdadeiros discipulos do amavel e loiro Rabbi... no alvorecer do christianismo!...

Eis os trilhados logares-communs que os jacobinos actuaes, seguindo as pisadas dos seus progenitores — os protestantes — se não cançam de atirar contra os catholicos, com ares de censura.

Pretendem fazer crer que a Igreja Catholica actual não é tal qual sahio das mãos do seu divino Fundador; mas sim uma exerecencia enxertada no puro christianismo primitivo; uma deformação da religião santa de Christo, uma degenerescencia, uma corrupção d'esta, operada pelo absorvente clericalismo, pelo horrído jasuítismo, pela tórva reacção e quejandas nécedades e narizes de cera sempre em giria no insultuoso e birrento vocabulario jacobino.

Ainda ha pouco o nosso collega democratico local, fazendo no seu *en-tête* caloroso reclame aos arrastados do sr. Coupon, pretendia, abundando nas mesmas eideias, pôr em opposição o agir do Centro contra o espirito de doçura e benignidade dos «verdadeiros crentes» da «verdadeira religião».

E a proposito, contra os agentes do Centro — ramificação da acção catholica no campo politico-social — tinha amabilidades d'estas: leiloeiros da religião, embusteiros que exploram a creença...

E porquê? Porque dogmatisam assim esses senhores, pretensos puritanos da religião genuína, da creença primitiva?

Porque querem fazer acreditar que Jesus, os apostolos e os primeiros christãos eram só doçura, mansidão, paciencia, affabilidade, clemencia, benignidade... Eram sim; eram tudo isso e em grau heroico; mas não eram só isso. Eram tambem firmeza irreductivel, intransigencia indomavel, rigidez inflexivel,

#### intolerancia inexoravel.

Sõa mal talvez esta ultima expressão; mas aclarada pelas synonymas e mitigada pelas antitheticas que precedem, representa a pura expressão da verdade.

Quanto a J. Christo, já mostrei como a sua nobre intransigencia o sujeitou a uma vida de desprezos e por fim o atirou ás ignominias da cruz.

Os apostolos, como já vimos, esses affirmaram, por palavras e por

## MINHOTÃES

O' Minhotães, ó linda camponeza, A quem namora, rindo, o sol nascente, Por quem suspira quando desce ao poente, Roubando-lhe os pinhaes tua belleza:

N'um gesto de abandono e de molleza, Te reclinas na encosta suavemente, Banhando os pés na limpida corrente, Olhando ao longe a bella natureza.

Dona gentil de esmeraldinos prados, Que se revestem de verdura e rósas E onde te corre a vida sem cuidados:

Tuas rivaes não temos iuvejosas De teus magos feitiços, teus agrados: —Serás sempre formosa entre as formosas.

Heitor Minho

obras e com altivez indomita a liberdade da sua consciencia, os direitos do seu novo credo, as garantias do seu irreprimivel proselytismo.

Por fim sagraram com o martyrio o denodo da sua inflexibilidade.

E os primeiros christãos, esses admiraveis e heroicos seguidores do divino Martyr?

Para amostra da sua santa intransigencia na inviolabilidade dos mysterios e ministerios da sua religião, é ver a irreductibilidade com que elles afastavam por completo os infieis da participação nas suas reuniões (*coetus, conventus*); o cuidado com que tolhiam a entrada nas suas egrejas aos que não criam e até aos que não *sabiam* o seu credo, o symbolo dos apostolos; a vigilancia que desenvolviam em que não transparecessem para os estranhos — para evitar a profanação — os arcanos dos seus santos mysterios e sacramentos. Isto quanto aos infieis.

Pelo que diz respeito aos herejes, aos apostatas (os lapsos) aos peccadores, dá-nos ideia frisante da intransigencia da primitiva Igreja, a rigorosa disciplina das penitencias publicas.

E' nos d'isso expoente a conhecida classificão dos penitentes em *fleutes* que, vedados de entrar nas egrejas, apenas lhes era permittido implorar ás portas do templo, entre luto e lagrimas, as preces dos que entravam; *audientes*, que, sem poderem passar do vestibulo (*narthex*) da igreja, só lhes era dado ouvir a pregação do bispo e a Escriptura, sendo em seguida despedidos; *substrati* e *consistentes* que, entrando gradualmente no sanctuario, eram todavia afastados quando se procedia a cerimoniaes mais intimas.

Ah! como á face d'isto resalta a sem razão d'aquelles que as mulheres desvairadas, que morrem *impenitentes*, chamam Magdalenas, e alcunham de *intolerancia jesuitica* (!) a simples recusa de acompanhamento ecclesiastico a quem com a Igreja e com Deus morreu irreconciliado!

Mas o que acima de tudo e com trogica evidencia nos mostra a sublime intransigencia e firmeza dos primitivos christãos, são as torrentes de sangue dos seus millhões de martyres; é a assombrosa intrepidez e serenidade com que estes se deixam despedaçar os membros retalhar os corpos, atassallar as carnes, moer os ossos, só por *teimarem* irreductiveis na fé, pela liberdade...? Sim, pela mesma liberdade por que ainda hoje pugna a Igreja, organisando os catholicos no Centro.

V. A.

## MILHO E CELLEIROS

Teem-nos dito, e não sabemos se com verdade, que do concelho de Barcellos tem já sahido muito milho, muito naturalmente fugido ao manifesto, e muito naturalmente levado por açambarcadores, — ou pelo menos, por individuos que pouco se importam com que, d'aqui a pouco, venha a faltar o pão aos pobres do nosso concelho.

Disseram-nos mais: que se os celleiros se não abastecerem dentro de quinze dias, a maior parte do milho nos foge para fóra do concelho!

Não sabemos, repetimos, se é verdadeira a informação — e se, realmente, ha no nosso concelho quem tenha entrado em tal negocio. Deve sabel-o, porem, o sr. administrador do concelho, que sabemos estar empenhado na questão das subsistencias, e tem o maior interesse de que não venha a faltar o pão ao publico. E por que a lei dos cereaes é rigorosissima na punição dos menos escrupulosos, certamente que s. ex.<sup>a</sup> terá tomado medidas rigorosas, quanto a evitar a sahida de milho do nosso concelho.

Ao nosso conhecimento chegou já o facto da apprehensão, por populares, de duas quantidades de milho, que nos dizem não virem fugidas ao manifesto, mas sim acompanhados de guias da auctoridade, e serem essas remessas transferidas de um para outro local, ao abrigo da lei.

Se é assim, não podemos levar a bem a intormissão de populares em assumpto que está sob a responsabilidade da auctoridade administrativa; e são abusos que devem evitar-se.

Sobre este assumpto da transferencia de deposito de milho, entendemos que devem ser ouvidas as commissões de abastecimento, embora a lei lhes não dê esta faculdade. E diremos que devem ser ouvidas, porque é necessario que ellas tenham conhecimento previo do milho que vá entrar ou sahir, na respectiva freguezia.

Supponhamos que é auctorizada a sahida de milho da freguesia A. para a B. Não devem ter as duas commissões conhecimento d'essa sahida e entrada?

E não deverão as commissões locais serem ouvidas quanto á sahida de milho da respectiva freguesia?

Ha coisas que os legisladores não preveem, mas que os executores, na pratica, devem estabelecer.

O que porem é necessario, é evi-

tar-se, por todos os meios, a sahida de milho do nosso concelho, em quanto não for verificado que a quantidade de milho produzido excede o necessario ao consumo. E para o individuo que promova a sahida de milho a occultas da auctoridade, a lei tem penalidades.

Mas é necessario fechar os olhos e cortar a direito.

Sobre o mesmo assumpto do que acima se lê, e estava composto, e corroborando o que alli dizemos, chegou-nos pelo correio, o seguinte, que o seu illustre auctor intituiu de — Celleiros:

Não são de pequena monta as dificuldades com que têm de lutar as commissões delegadas, nas freguezias do concelho.

O que é absolutamente indispensavel, sob pena de terem as commissões de se dissolverem, é que a auctoridade administrativa não passe guias de transferencias, sem dar d'isso previo conhecimento ás commissões, a fim de que sejam preenchidos os contratos de cedencia de parte do milho para as necessidades da respectiva freguezia.

Isto principalmente com referencia aos senhorios de quintas, que podem ser obrigados a transferir, por não haverem accommodações em casa dos caseiros, mas que devem ficar obrigados a contribuir para as necessidades das freguezias, onde o milho foi produzido.

Quando se trata do bem commun, não deve haver, não pode haver apadrinhagens ou politicas; a linha de conducta deve ser omnimodamente igual e inflexivel.

Doutra forma, todos os sacrificios resultarão inuteis e, n'esses casos, quem as urde que as teça.

O problema é difficil. Mas se da parte de todos e muito especialmente da parte das auctoridades não houver lealdade e a mais decidida boa vontade, é então impossivel de realisar. E d'ahi um cortejo de males sem conta, de desordens, de horrores.

Esta medida não pode deixar de ser estendida aos fóros e censos.

O sapateiro de Braga queria que todos comessem; aqui, é preciso que todos contribuam com uma parcel-la de sacrificio.

## VARIEDADES

... «Não é licito (aos catholicos) onde e quando a lei lhes faculta o direito do voto para semelhantes cargos ou funções, quer administrativos quer politicos, abster-se de exercer tal direito; e muito mais illicito (é obvio) exercel-o mal». «Cada um dos fieis é obrigado a fazer quando possa para impedir o mal e promover o bem». «Mais facilmente pode ser desculpado aquelle que se abstem de levar apenas o seu voto á urna, do que aquelle que podia pela sua influencia levar muitos ou alguns, e não os quiz angariar». «Os catholicos devem votar e votar bem». (Da ultima Pastoral collectiva).

Haverá quem não entenda estas instrucções, dimanadas dos nossos legitimos chefes?

No nosso concelho quasi todos têm

comprehendido bem esta doutrina; mas, segundo as más linguas, tambem ha até quatro ou seis ecclesiasticos (dentre cento e trinta que existem no arcipresbiterado) que... precisam de lunetas. Santa Luzia os favoreça.

—O nosso querido amigo sr. Reitor de Cambezes, pelo que se lê, já começou os trabalhos eleitoraes. Parocho zelosissimo e caracter completo, dá-nos optimo exemplo.

Quem sabe o seu dever, não deve esperar por avisos para o cumprir; vaee andando.

—Quem quer um passal barato, quem quer?

Tudo se arranja; mas é preciso que, em nome da liberdade, ande a esmolinha de seis votos.

—Ouvimos que o rev. Arcipreste aconselhara um padre a não votar, e isto depois da Pastoral ultima dos Senhores Bispos.

Não acreditamos; mas escrevemos-lhe a seguinte carta:

«Meu Caro. Sabe que um *cacique*, cujo nome não vem para o caso, affirma que o bom amigo aconselhou um padre a não votar? Que me diz a esta?»

A resposta não se fez esperar. Passamos a transcrevel-a: «Men velho amigo: Nunca aconselhei collega algum a não votar.

Podia, por ventura, aconselhar o contrario d'aquillo que sinto? d'aquillo que os Senhores Bispos mandam? Juizo! Não acredito que collega algum fizesse a affirmação a que se refere; mas, quando alguém o fizesse, teria consultado o regedor e não o humilde arcipreste interino de Barcellos. Póde dizel-o a todo o mundo e «ponha as mãos n'umas Horas», se tanto for necessario. Seu velho amigo e creado P.<sup>o</sup> Rios Novaes.»

E' clara a resposta. Que diz a isto o sr. *cacique*? Para levar a agua ao seu moinho valha-se d'outras: argumente antes com o pão e bacalhau, a *trez vintens*, por exemplo.

F. J.

## ELEIÇÕES

Reuniram-se, na ultima quinta feira, as commissões directora e eleitoral do Centro Catholico de Barcellos, para se occuparem das proximas eleições administrativas.

Foi deliberado que o Centro concorresse ao acto eleitoral, em collaboração com os elementos conservadores locais, para a eleição da Camara e da Junta Geral do Districto; e apellar para todos os catholicos do concelho, atim de que não deixem de concorrer ao acto eleitoral.

—Embora nos ultimos dias se tenha espalhado, talvez que propositadamente, que os democraticos não irão á urna, a verdade é que os elementos catholicos e conservadores por coisa alguma devem afrouxar a sua propaganda. Pelo contrario, elles devem, com o maior interesse, trabalhar pela victoria da sua lista, sempre com a mesma persistencia e com o mesmo entusiasmo.

## O 7.º ANNIVERSARIO

Disseram de Coimbra ao «Primeiro de Janeiro», que «as demonstrações festivas do 7.º anniversario da proclamação da Republica Portuguesa, limitaram-se a repiques de

sinos, alguns foguetes á alvorada, embandeiramento de algumas casas particulares e edificios publicos e illuminação dos mesmos.»

Exactamente como aqui, menos os foguetes e embandeiramentos. Mas o que era ainda bom saber-se, é se os repiques de sinos, em Barcellos, renderam alguma coisa para o cofre da Junta de Parochia; porque ainda ha dias vimos uma tabella feita pela commissão parochial republicana e que está na sacristia da Matriz, a respeito de toques de sinos.

Mas porque se não trata de coisas do culto... a ordem é rica.

## PRINCIPIOS

E' ou não é um dever, votar e votar bem? E' ou não é um dever não só votar bem, mas dispor cada um de nós da influencia que tiver para que votem bem os que por nós se orientam?

Se a Igreja pela penna dos seus Bispos é tão clara, como se explica a attitudede d'alguns catholicos (entre nós, poucos, felizmente) e d'um certo senhor de outra classe que todos conhecemos e que sempre foi tido por correcto?

Não se explica, nem se comprehende...

A este respeito nem tudo são miserias; temos, no nosso concelho, exemplos nobilissimos: o decano dos parochos, um velhinho venerando, encanecido no serviço da Igreja, lá appareceu nas ultimas eleições na assemblêa da Lama, com enorme sacrificio, a cumprir o dever; em Cossourado, um doente, nonogenario, leigo, com perigo de se lhe agravarem os padecimentos, cumpriu o mesmo dever, ensinando os novos.

Que contraste!

F. J.

## COBRANÇA

Estamos a proceder, como já dissemos em nosso numero anterior, á cobrança do segundo semestre da assignatura da «Acção Social».

Como já então pedimos, esperamos dever a todos os nossos subscriptores a fineza especial do pagamento das suas assignaturas, a fim de nos pouparem novas despesas e demora na arrecadação das importancias com que temos de satisfazer as bem elevadas despesas do jornal.

Aos senhores assignantes de fóra do continente e do paiz, solicitamos a especial fineza de nos mandarem a importancia da sua assignatura em debito por qualquer via, pedido este que tambem fazemos aos senhores assignantes que residam em locais distantes das sedes dos respectivos concelhos, onde se não faça cobrança postal.

Esperamos, pois, dever a todos a fineza d'este auxilio.

## Uma execução no "front,"

Lembram-se os leitores de que houve um jornal portuguez que disse — que quando no «front» foi fuzilado um dos nossos soldados accusado do infame crime de traição, um padre catholico dissera ao supplicado: — Deus te perdoe por que os portuguezes nunca poderão perdoar-te?

Pois vejam agora esta carta enviada pelo sr. P.<sup>o</sup> Avelino de Figueiredo ao «Dia», que desmente a infamissima a-toarda:

• Aveiro, 29 de setembro de 1917.

... Sr. e meu presado amigo: Tendo lido na «Lucta», de hontem uns commentarios ás palavras proferidas no acto do fuzilamento do «chauffeur», pelo meu collega padre Aguiar, peço a V. para desmentir a noticia do sr. Raymundo Martins pela forma mais cathogorica. Eu estava ainda em França, quando d'esta execução. Fallei ao supplicado. Por isso permitta-me que lhe diga que não posso deixar passar sem protesto as phrases, que attribuem ao meu collega. Raymundo Martins não soube o que se passou, porque estava auzente. Elle reside a dois dias de viagem para a rectaguarda.

E' mania velha d'aquelles... que não estão no front fazerem relatos do que alli se passa!

Agradecendo a publicação d'esta, sou De V. etc.,

Padre Avelino de Figueiredo.

## Carta de Espozende

**Espozende, 9** — Trabalha-se aqui, com entusiasmo, de parte a parte, para a lucta eleitoral do dia 4.

Não foi ainda publicada nenhuma das listas a apresentar.

O Centro Catholico vae ás urnas, fiel aos seus principios, luctando com firmeza pelo triumpho da sua lista, juntamente com outros elementos conservadores.

Os democraticos trabalham tambem com ardor pelo triumpho da lista que defendem.

Fervillam já as ameaças por toda a parte.

E' um caciquismo revoltante, o dos democraticos de Espozende, que não recuam deante de quaesquer meios.

Não ha talvez concelho algum em Portugal, onde tenha havido tantas vinganças politicas, como n'este de Espozende.

Sobre tudo a repartição da fazenda está transformada n'uma verdadeira repartição politica, onde se combinam as mais infames vinganças.

Qualquer outro concelho não teria suportado tanto.

O terror, porem, nem sempre ha de dominar. Cumpram os catholicos o seu dever. Tomem os conservadores o seu lugar e todos unidos demos combate á demagogia.

Devemos accentuar bem a nota de que com a lista conservadora estão re-pulgados. A lucta é pois contra a demagogia, que tem escravizado este concelho.

Quem triumphará? E' impossivel dizer-o, porque é a primeira vez que se vae para a lucta a valer.

Se todos os que detestam essa politica de vinganças e favoritismo cumprirmos o seu dever, a lista democratica será vencida evidentemente.

Dizem que com a lista democratica estão alguns sacerdotes!! Tudo é possivel entre nós.

Os ensinamentos claros dos Summos Pontifices e Bispos catholicos continuam a ser letra morta para alguns sacerdotes. Não admira que muitos catholicos lhes sigam o exemplo.

Para que um sacerdote faça causa commum com os democraticos portu-

guezes, é preciso que tenham descido até onde é preciso descer.

—No dia 5, houve aqui a feira franca, que fóra annunciada, sendo distribuidos varios premios aos concorrentes, cujo numero foi regular.

## Echos & Noticias

### Conferencia de S. Vicente de Paula

Na reunião dos confrades d'esta piedosa instituição local (homens), foi resolvido que, a começar no proximo domingo, as conferencias semanaes tivessem lugar aos domingos, ás 20 horas, no mesmo local onde se tem realisado; e fez-se distribuição de esmolas a alguns dos pobres protegidos por esta instituição.

Recommendamos, aos benemeritos da nossa terra, esta tão piedosa como sympathica instituição, que tanta fome tem já feito desaparecer, e que a tanto doente socorre! Se muita gente soubesse quanta miseria vae por debaixo de muitos telhados, onde falta pão, lume, roupa e até um miseravel colchão para dormir,—essa gente acorreria logo a ajudar os que sob a protecção de S. Vicente de Paula se reúnem ás noites, para tratarem de acudir a tanta pobreza e miseria e que depois vão, de rua em rua, a occultas, entregar aos seus pobres alguns vintens para pão!

### O 5 d'outubro

Limitou-se á illumination das fachadas do edificio dos Paços do Concelho, quartéis do 3.<sup>o</sup> batalhão d'infanteria 8 e do posto da guarda republicana, n'esta villa, a comemoração do 7.<sup>o</sup> anniversario da Republica.

### Donativos

Pelo cofre da beneficencia publica d'este districto, foi contemplada com 100\$000 reis a Officina Asylo do Menino Deus, sendo de extranhos que não fosse tambem contemplada a nossa Misericordia, que na epoca actual vem luctando com falta de receita para occorrer a tantas necessidades dos pobres, a quem tantos serviços presta.

—A Associação Humanitaria de Socorros Barcelinense, recebeu ultimamente os seguintes importantes donativos:

Do sr. José Gonçalves Dias Neiva, de Torres Vedras, a quantia de 50\$000 reis; do sr. Manoel da Costa Carvalho, de Barcelinhos, 6\$000 reis; do sr. Antonio Joaquim Ferreira, d'esta villa, 5\$000 reis; do sr. Antonio Thomaz d'Araujo, d'esta villa, 2\$500 reis; do sr. Fernando Augusto de Miranda, d'esta villa, 2\$500 reis; do sr. Camillo Gonçalves Ramos, d'esta villa, 2\$500 reis; e do sr. Manoel Joaquim Ferreira, tambem d'esta villa, 2\$500 reis.

Bem hajam.

### «Amigo do Povo»

Mais um mensageiro da boa doutrina, é o «Amigo do Povo», jornalinho que começou a ser distribuido nas freguezias de Quintiães, Aborim, Cossourado, Ballugães, Durraes e Aguiar. Muitos parabens, especialmente ao nosso bom amigo e illustre collaborador, sr. Padre Valle Amorim.

### Comissão do recenseamento militar

Em a ultima sessão da Comissão Executiva Municipal, foi nomeada a comissão do recenseamento militar, a qual ficou constituída pelos seguintes senhores:

Effectivos: Manuel Luiz Ferreira Junior, João da Cruz Miranda, Francisco Pereira Martins e Armindo dos Santos;

Substitutos:—Matheus Lopes dos Santos, Venancio Fernandes Loureiro, Antonio da Costa Portella e João Baptista da Silva Corréa.

### Manoel Carmona

Pela ultima ordem do exercito, foi promovido a tenente, o nosso muito presado amigo e patriocio, sr. Manoel Carmona Coelho Gonçalves, illustre official da administração militar, que se encontra em França, no Corpo Expedicionario Portuguez.

Os nossos parabens ao distincto official e a suas ex.<sup>ma</sup> familia.

### Mancellos Sampaio

Acaba de ser promovido a major e collocado no 3.<sup>o</sup> batalhão de infanteria 8, aqui aquartellado, o distincto official sr. José de Mancellos Sampaio, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

### Companhia de Seguros «Atlantica»

Acabam de ser transferidos para esta Companhia, os seguros da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Laura Cardoso, do Porto, isto é, os seguros mais importantes d'esta cidade, pois são os do edificio conhecido no Porto pela casa da Cardoza, na Praça da Liberdade, os armazens do Coppel em Gaya, o edificio onde está o Theatro Sá da Bandeira e varios predios na Rua 31 de Janeiro, Rua do Almada e Poz do Douro.

Estes predios estavam seguros ha 20 annos em 4 das mais antigas e acreditadas Companhias do Porto e passaram agora pa-

ra a «Atlantica» por ordem do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Nunes da Ponte.

Isto demonstra que a Companhia de Seguros «Atlantica», de que é agente n'esta villa o nosso amigo sr. João de Souza, se tem acreditado dia a dia e que dia a dia vae alargando a sua já enorme carteira de seguros, mercê, sem duvida, da modicissima taxa de premios de seguros que, contra o risco de incendio, é, n'esta villa, de 100 reis por cada 100\$000 reis. De resto esta Companhia é das que mais prosperas se encontram em Portugal, pois a sua receita, desde Janeiro a 31 d'agosto ultimo, subiu a 2:108\$200\*780 reis.

### Consorcio

Na igreja parochial de Gamil, realisou hoje o seu casamento religioso o sr. Antonio Ribeiro Alves Fernandes, abastado proprietario, barcelense illustre, amigo prestimoso, caracter da velha raça, d'uma probidade inconcussa, com a sr.<sup>a</sup> D. Agripina Augusta da Silva Teixeira, de Coimbra, que foi professora da Escola Movel d'aquella freguezia, coração orado de proclaras e formosissimas virtudes e de apreciaveis dotes de espirito.

Foi celebrante o rev.<sup>o</sup> Alexandrino José Leituga, Abbade de Abbade do Neiva.

O sr. Fernandes offereceu na sua linda vivenda, ao Campo de D. Carlos, um lauto almoço.

Com as bençãos do céu, desejamos aos sympathicos noivos todas as venturas e ridentes felicidades.

### Tenente Armenio Corrêa

Quando jamos noticiar a promoção, ao posto de tenente, do nosso presado amigo e querido patriocio sr. Armenio da Silva Corrêa, e felicitamo-lo d'aqui com duas palavras amigas, tivemos conhecimento de que este brioso official acabava de chegar a esta villa, de regresso da França em goso de licença. Immediatamente fomos abraçal-o e apresentar-lhe os nossos cumprimentos.

Que este nosso bom amigo e valoroso soldado portuguez por aqui se demore muito tempo, é o nosso maior desejo.

### Sob a Cruz

Surprehendeu-nos, na ultima sexta-feira, a morte do estimado negociante de ferragens sr. Antonio Maria Coelho da Cruz, irmão do illustrado presidente da Associação Commercial e nosso presado amigo sr. João Carlos Coelho da Cruz, e cunhado do tambem nosso amigo sr. Joaquim Vieira da Costa, acreditado negociante de mercearia.

Tinha, ha muito tempo, n'uma perna, uma ferida que se tornara chronica; e tendo sido reconhecida a conveniencia ou necessidade de uma operação—a raspagem do osso—, o sr. Antonio Cruz a ella se submeteu, seguro de encontrar, por meio d'ella, a cura dos seus padecimentos. A operação decorreu bem e nada indicava ou deixava prever qualquer complicação.

O tratamento era feito com todo o cuidado. De um momento para outro, porem, o doente sentiu-se afflicto, começaram a faltar-lhe as forças. A' pressa foi ungido, e d'ahi a pouco era cadaver!

A noticia da sua morte não nos surprehendera sómente a nós. Surprehendeu-o todos que o conheciam, e aquelles que ainda ha poucos dias antes lhe fallaram!

O seu funeral, que se realisou no ultimo domingo, esteve muito concorrido. Fechara o caixão o amigo intimo da familia, sr. Manoel Cardoso d'Albuquerque, e seguravam ás borlas, collegas e amigos do finado.

Apresentamos, á familia de luto, as nossas mais sinceras condolencias.

Em Arcozello e no dia 5 do corrente, falleceu a sr.<sup>a</sup> Anna de Castro Monteiro, mãe querida do nosso amigo e socio da Casa da India, do Porto, sr. Joaquim de Castro Gomes, e tambem da sr.<sup>a</sup> Elvira de Castro Gomes, proprietaria do Hotel Rio Cavado; e sogra do negociante de Arcozello, sr. José Luiz Gomes do Rego.

O seu funeral, que se realisou no ultimo sabbado, esteve muito concorrido. Ao nosso amigo sr. Castro Gomes e a toda a familia enluctada, sinceros sentimentos.

## O concelho de relance

**Abbade de Neiva**—No proximo domingo, ha a hora mensal de adoração eucharistica, com exposição no throno e pratica.

—Estiveram aqui o rev.<sup>o</sup> Narciso Alves d'Oliveira, illustre ornamento da tribuna sagrada e Salvador Coelho da Silva, antigo missionario, do Porto.

—A comissão delegada da comissão de cereaes tem esbarrado com graves dificuldades, por falta de lizura dos productores. Para levar a cabo a sua ardua empreza, bem precisará de fazer applicar as penalidades da lei. Mas, se todos se compenetrassem dos seus deveres...

**Campo**—Falleceu em Braga o sr. Jacintho de Magalhães Barros d'Araujo Queiroz, irmão do nosso respeitavel e venerando amigo sr. conselheiro Francisco Roberto d'Araujo Magalhães Barros, a quem apresentamos o nosso cartão de pesames.

Era sua ex.<sup>a</sup> um dos filhos mais nobres e illustres d'esta freguezia. Aqui nasceu a 2 de fevereiro de 1837, sendo baptisado na capella do solar de Crestes pelo padre Pedro Paulino de Faria, da villa de Espozende. Foram

seus padrinhos os srs. dr. João Roberto d'Araujo Queiroz e D. Maria Rita Cardoso de Magalhães Barreto Menezes.

Desempenhou varios cargos de representação, em Braga, honrando em todos os actos da sua vida o nome que herdou de seus nobres antepassados e que exemplarmente transmittiu aos seus descendentes.

—Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e graciosa filhinha, partiu para Lisboa o sr. dr. Antonio Baião, dig.<sup>mo</sup> director do Archivo da Torre do Tombo. Sua ex.<sup>a</sup> é aqui muito considerado e bem o merece. Desejamos-lhe feliz viagem.

—Tambem retirou para Ballugães a menina D. Elvira Novaes.

—Em S. Martinho d'Alvito, a comissão delegada de cereaes já tem ao seu dispor milho sufficiente para sustentar as necessidades do freguezia durante o anno. Os srs. proprietarios são dignos dos mais rasgados elogios.

Aqui no Campo trabalha-se no mesmo sentido, mas ainda não foi vencida a principal difficuldade: conseguiremos a promessa do milho necessario. A visinhança do Tamel faz-nos mal...

**Faria**—Foi ultimamente creada n'esta freguezia uma escola movel, estando já nomeada para professora a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Pulqueria da Conceição Vasconcellos, irmã do sr. Pedro Vasconcellos, d'essa villa.

E', sem duvida, d'uma grande utilidade para o povo d'esta freguezia, pois, até agora, se quizesse educar convenientemente os seus filhos, tinha grandes difficuldades a vencer.

Oxalá que todos os paes mandem os seus filhos á escola, porque a instrucção é a unica coisa capaz de transformar o mundo. A escola deve abrir nos ultimos dias d'esta semana ou principios da outra.

Andam preparando a casa para o funcionamento da mesma, não se poupando a sacrificios o revd. Parocho e o sr. Antonio Gomes de Figueiredo, a quem com certeza, mais se deve a fundação d'ella.

—As vindimas vão adeantadas e mais iriam ainda, se não fosse a falta de vasilhas com que se está a lutar devido a estarem bastantes occupadas com o vinho do anno pasado.

**S. Martinho de Gallegos**—Está gravemente enfermo o sr. Joaquim de Souza, pelo que recebeu no dia 7 os ultimos Sacramentos. Desejamos-lhe rapidas melhoras, se Deus fór servido conceder-lhas.

—Foi numerosissima a communhão das creanças da catachese, no dia 7. Muitos paes quizeram fazer-lhe companhia na mesa santa. São dignos do maior louvor, não só as creanças que assim se habilitam a trilhar senda do bem, como os paes que as educam com a palavra e com o exemplo, preparando-as para formarem no dia d'amanhã, uma sociedade morigerada e moralisadora.

—Consta que já por ahí—pelo menos em algumas freguezias que nós bem conhecemos—se promete grande fartadella de carneiro com batatas e boa rega do bello e rascante verdasco e todos aquelles que se comprometerem a dar o voto aos democraticos, nas proximas eleições. Se lhes parecer, esses senhores hypocritas—e não se lhes faz injuria—serão capazes de afirmar que tem direito a ser considerados bons catholicos e de apparecer, poucos dias depois d'uma traição d'esta ordem, na igreja, cuja perseguição approvam e favorecem, com cara de santarrões, uma opa vestida e uma fitinha ao pescoço.

Farçantes! Só um azurrague, zurzido por mão herculea.

Sejam o que quizerem, mas coherentes.

## ANNUNCIOS ALVIÇARAS

Dão-se boas alviçaras a quem tiver encontrado ou souber aonde está uma pelle do pescoço preta de senhora, que foi perdida na estrada de Barcellos ás Caldas do Eirogo, no dia 3 do corrente.

Quem a encontrar dirija-se á redacção d'este jornal.

## Vendem-se os seguintes predios

Trez moradas de casas e quintal no sitio da Fonte de Baixo com os n.<sup>os</sup> 1 a 5.

Uma bouça solta na freguezia de Gamil logar do Monte de Maio.

Estes predios pertenceram ao finado Fernando Vilaça.

Quem os pretender comprar dirija-se ao solicitador José da Graça Faria.

# "ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SÉDE PORTO — LOYOS, 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 53

Telegrammas — «ATLANTICA» Porto

Telephones  
 Administração 1:986  
 Secção Expediente 1:306  
 Secção Maritima 2:105  
 Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, graniso, innundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistro pagos em 1916 — 153 CONTOS

Banqueiros  
 J. M. Fernandes Guimarães & C.<sup>a</sup>  
 Joaquim Pinto Leite Filho & C.<sup>a</sup> — Porto  
 Banco Nacional Ultramarino  
 London County & Westminster Bank  
 Pinto Leite & Nephews — Londres  
 Crédit Lyonnais — Paris  
 Revisions Bank — Copenhague

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Barcellos, JOÃO DE SOUSA,  
 Rua D. Antonio Barroso, n.º 15

## Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

R. infante D. Henrique, 63 a 67  
 (Em frente ao Correio Geral)

Premiado com medalha de prata na E. Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903

BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

## A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE  
 JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

## Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.<sup>a</sup> EN LIQN.

## MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

### Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espezias. Massas de superior qualidade.  
 Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.  
 Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

## Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de egrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeracs.  
 Aceita todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc., etc.

## ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

### Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispo, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.  
 Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.